

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A culpa foi do relatório!

MEIO SÉCULO a servir a nobre arte do jornalismo

ACÚRCIO Pereira, mestre de jornalismo e mestre de algumas gerações de jornalistas, celebrou as suas bodas de ouro profissionais, o que deu ensejo a que fosse objecto de homenagens por parte de amigos e camaradas que desde sempre o admiram e estimam. A mais expressiva dessas manifestações foi a promovida pela direcção de «O Século», à qual presidiu o ilustre director deste prestigioso órgão, sr. João Pereira da Rosa e que teve a assistência de todos os jornalistas que trabalham nesse jornal, membros do conselho de administração e chefes de secção.

Acúrcio Pereira, que há trinta e cinco anos trabalha no «Século», teve ocasião de verificar mais uma vez, quanto era estimado e admirado pelos seus companheiros e de quanta simpatia goza em todos os sectores da vida portuguesa.

Conclui na 4.ª página

LEAMOS com muito e justificado interesse a entrevista que o sr. dr. Luis Gordinho Moreira, presidente e activo presidente da Câmara Municipal de Faro, concedeu ao nosso estimado colega «Correio do Sul» com o fim quase único e compreensível de esclarecer o legítimo reparo que se fez no Jornal do Algarve ao malfadado relatório dos peritos alemães publicado por aquele nosso colega farense.

Que o reparo era justo admite-o o próprio director do «Correio do Sul» que, confessando discordar

A partir do próximo sábado e até 10 de Janeiro circularão diáriamente os novos semidirectos

A PARTIR do dia 17 e até 10 de Janeiro, circularão diáriamente os semidirectos recentemente criados pela C. P. e que asseguram a ligação entre o Algarve e Lisboa pela linha do Vale do Sado. Esta melhoria é determinada pela afluência de passageiros nesta época e também para se verificar o aproveitamento desses combóios com vista à sua manutenção diária durante todo o ano.

da forma, não pode deixar de reconhecer a verdadeira legitimidade. E até acrescenta, referindo-se à valorização total do Algarve, «nós próprios, dizíamos, lhe fizemos «in mente» as mesmas observações que vieram a público e que só não exteriorizámos por termos acompanhado pessoalmente parte daquela visita e conhecermos assim pessoalmente a sua sem razão».

Ora nós não acompanhámos a visita, nada sabemos acerca dos peritos alemães e tudo o que chegou ao nosso conhecimento foi o tal relatório que, dadas as falhas que nele todos reconheciam, incluindo, como é natural, o sr. dr. Gordinho Moreira, não devia ter sido publicado porque era de ver que logo surgiriam as «observa-

Conclui na 8.ª página

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE OLHÃO

VALE MAIS PREVENIR QUE REMEDIAR

pelo dr. JOSÉ BARBOSA

ANUNCIA-SE para breve a entrega do anteprojecto do novo plano de urbanização de Olhão.

Seja bem vindo e por bem, porque muita falta faz.

Um plano de urbanização, como já tive ocasião de dizer e, aliás, todos sabem, é, nos tempos modernos, um instrumento absolutamente necessário à vida dum aglomerado populacional com uma certa importância. Com ele a acção da Câmara Municipal está nitidamente facilitada, pois que tem um rumo, um guia, do caminho a seguir. É executá-lo e fazê-lo executar. Não digo no todo de uma vez, porque é impossível, mas por partes, tendo, apenas, a dificuldade de escolher as mais urgentes e as que são possíveis de momento, de maneira a que o critério de escolha, discutível sempre, seja o menos discutido. Para isto é preciso conhecimentos, estudo, ponderação e equilíbrio de quem escolhe.

Um plano de urbanização tem

Conclui na 4.ª página

OS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS NO ALGARVE

AS compensações atribuídas, no ano findo, às Câmaras Municipais do Algarve pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres foram as seguintes, correspondentes a 3.782 automóveis ligeiros, 693 pesados e 564 motocicletas: Albufeira, 5.510\$; Alcoutim, 670\$; Aljezur, 1.760\$; Castro Marim, 1.200\$; Faro, 56.480\$; Lagoa, 4.160\$; Lagos, 9.620\$; Loulé, 26.210\$; Monchique, 4.270\$; Olhão, 23.150\$; Portimão, 21.170\$; S. Brás de Alportel, 7.610\$; Silves, 14.970\$; Tavira, 11.900\$; Vila do Bispo, 1.310\$ e Vila Real de Santo António, 7.290\$.

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

DISTINTO professor e publicista sr. Joaquim Rita Seixas publicou, há duas semanas, no *Jornal do Algarve*, um interessante e sugestivo artigo intitulado «S. Gonçalo de Lagos e a ermida do concelho de Palmela», no qual expôs as razões que o levam a considerar da invocação do glorioso taumaturgo algarvio uma pequena capela rústica, hoje praticamente abandonada, da pitoresca região de Palmela.

Ora, o assunto versado pelo nosso ilustre comprovinciano também nos tem preocupado, sobretudo desde que, há uns três anos, o nosso igualmente distinto comprovinciano e velho amigo sr. capitão António Maria de Almeida nos chamou a atenção para tal capela, que casualmente encontrara durante uma digressão turística na bela «região dos três castelos». E, precisamente tudo aquilo que impressionou o sr. prof. Seixas e o levou a formular a sua hipótese, também nos impressionou de começo a nós, e nos conduziu a hipótese idêntica, aliás bem aliciente mesmo para

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Palavras inúteis

TODOS os dias, a todas as horas, na nossa vida oficial ou privada, gastamos inúmeras energias em palavras que, já pelo seu significado, já pelos ouvidos a quem se dirigem, mais valia não terem saído dos lábios. É o «bom dia» ao nosso chefe de repartição que fica sem resposta; é o «como está?» do colega a quem se aperta a mão; é o pedido de aumento de ordenado; é o apelo diário da esposa para um regresso cedo a casa; é o conselho dado a um amigo que, afinal, já resolvera o que devia fazer antes de nos perguntar; é a promessa que fazemos a nós próprios de não voltarmos a ser conselheiros de ninguém; é a verdade que gritamos aos quatro-ventos e todos recebem com o ar incrédulo da dúvida; é a mentira que nos esca-

Conclui na 4.ª página



A UNIDADE DO TERRITÓRIO NACIONAL

NO discurso que o sr. Presidente do Conselho pronunciou na Assembleia Nacional definiu claramente a atitude do País em face das cobaiças (tira-te tu para me pôr eu) que rodam à volta das nossas províncias ultramarinas. Ora, não há dúvida que Portugal, como já dissemos, embora fragmentado pelo mundo, é uma unidade que «não comporta alienações, cedências ou abandonos». E porque assim é, repudiamos a ofensiva dirigida contra o nosso País a pretexto de que devemos «libertar» povos de cores diferentes da branca, como se a cor da pele tivesse alguma coisa que ver com o interesse e a unidade da Pátria!

Boa procura de conservas de sardinha no mercado italiano

NO mercado de Milão há boa procura de sardinha em conserva, prevendo-se uma subida de preço ocasionada não só pela falta do produto como também pela alta de preço que se está a verificar em Portugal. Eis as cotações do importador ao grossista, registadas na praça de Génova: sardinhas em azeite, de produção nacional, lit.

Conclui na 8.ª página

PARA O «RÉVEILLON» NO ALGARVE à luz do luar, ao murmúrio das vagas e à harmonia das orquestras



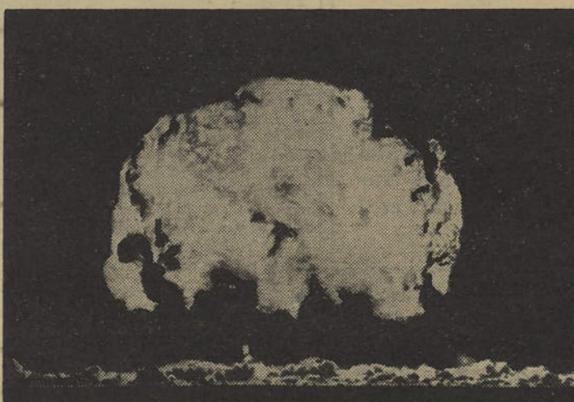
Ainda está a tempo, estimada leitora, de exigir da sua modista este vestido «Whisky», desenho de Lempereur, para o «réveillon» nos nossos hotéis e casinos que este ano vai assumir proporções nunca vistas, pois fala-se em muita gente distinta que por aqui vai aparecer, transpondo o ano no mais belo pedaço de mundo, ao afogo da lua cheia jancreira, a mais linda e poética do ano, que na noite de S. Silvestre, alcançando o seu apogeu, banhará de luz suave o nosso mar de cristal. As melodias das orquestras, a alegria de ver nascer um novo ano, entre música, luar e sonho, farão o resto. Bem — quanto ao resto não fazemos prognósticos para não animar o Registo Civil e o pároco e não promover gentis e respeitáveis senhoras ao posto, nem sempre cómodo, de sogras. Este luar, estas ondas algarvias, onde Afrodite se devia ter banhado, são propícios aos mais singulares caprichos — com lucro para as entidades supramencionadas e contrapeso para o recenseamento geral da população em 1970.

Não nos diga que gostaria de passar a noite de S. Silvestre fora de portas, sem «isto» que temos aqui — até ar puro para fazer peito e melodias ao luar e, é claro, o resto. E o resto é tudo. É verdade, o fulgurante vestido, está crismado de «Anastásia». É um conjunto de noite com casaco de cetim cor de marfim, forrado de pele. O vestido é também de cetim. E olhe, querida amiga, a vida são dois dias, que vale a pena viver no mais lindo pedaço de terra do mundo — Monte Gordo, Armação de Pera, Praia da Rocha, Meia-Praia.

Luar, música, alegria e o cintilar das ondas a espriarem-se murmurantes aos nossos pés doridos de tanto dançar...

2) A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Foram corteses e cerimoniais até à morte



O cogumelo atómico, qual terrível maldição, ergue-se no horizonte como uma advertência sinistra à Humanidade (Foto-Fiel)

- A morte invisível aninha em Nagasaki
- A menina nascida sem cérebro foi vítima de uma bomba atómica lançada quinze anos antes do seu nascimento
- «Não mais Hiroshimas!»

Por GUNNAR LUNGUIST. Copyright by Agência FIEL. Exclusivo para Portugal de Jornal do Algarve.

AO lado das experiências de pessoas revestidas com uma responsabilidade pública, de que falámos no nosso artigo anterior, estão as mil cenas da vida cotidiana que foram interrompidas trágicamente pela bola de fogo e pelo cogumelo sinistro da explosão atómica. A senhora Nakamura, esposa de um alfaiate, estava cozinhando arroz para seus filhos: o tecto caiu sobre eles e toda a família ficou afectada pelas radiações, se bem que afortunadamente todos sobreviveram.

A senhora Tanimoto era dactilógrafa numa indústria metalúrgica. A casa ruíu e, durante horas intermináveis, permaneceu soterrada, presa por uma perna. Libertada da sua prisão teve que permanecer dois dias e duas noites debaixo de um alpendre provisório que a protegeu das chuvas infundáveis que se seguiram à explosão. Logo começou o seu calvário através de uma série de hospitais onde sofreu tratamentos contra a radioactividade, durante nove meses. Quando lhe foi dada alta era uma inválida para toda a vida. Eis uma série das pequenas tragédias que compõem o atroz drama humano de Hiroshima.

Os cerimoniais

Hiroshima, como Nagasaki, bombardeada três dias depois, eram duas das cidades japonesas onde as comunidades cristãs estavam mais florescentes. Não foram poucos os que observaram esta coincidência assim como o facto de que tanto o piloto que lançou a bomba experimental de Álamo Gordo, como os

Conclui na 5.ª página

Visado pela delegação de Censura

Todo o cidadão deve contribuir para que corresponda rigorosamente à verdade o recenseamento geral da população que se efectua no dia 15.
E' um serviço que presta a si próprio, à sua terra e ao País.
Seja portanto diligente e fiel nas informações que lhe são solicitadas.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Saudades!...

NÃO eram os homens de hoje figuras proeminentes da vida social, personagens marcantes da nossa terra. Nem o comerciante, nem o industrial, o médico ou o jurista ou até o ignorado funcionário. Eram outra vez aqueles estudantinhos de outrora, negras capas ondeando ao vento sobre os ombros, revivendo o passado, aquele passado tão remoto e tão presente, todo feito de saudosas recordações. Eram de novo os estudantes do Liceu João de Deus que voltavam às aulas. Uma vez mais juntavam-se lado a lado o cábulu, que nasceu preguiçoso e ficou a meio do curso, o aplicado, que como prémio da sua persistência alcançou o «canudo». O turbulento, que relembra as mil e uma partidas de que foram vítimas colegas e professores, o aluno de modelar compostura, que recorda as «piratices» dos outros. Mas todos eles irmanados no mesmo espírito académico, no mesmo sentimento de confraternização, na mesma ideia de solidariedade. Agora são rapazes outra vez. Esquecidas as preocupações quotidianas, atiradas para plano secundário as responsabilidades, ei-los pelas ruas da cidade que foi sua «madrinha», que lhes abriu os caminhos da vida. É a terceira «romagem de saudade» como lhe chamaram, que passa, e em todos os rostos se nota uma emoção comum. É o reviver de acontecimentos, talvez nem sempre «limpos» mas que agora, vistos à distância dos anos, provocam sorrisos de compreensão. Ali vão professores e alunos, hoje homens de destaque ou ignotos servidores do bem comum, em fraterno convívio.

Estudantes do Liceu João de Deus! No velhinho estabelecimento que desde o vetusto Largo da Sé ao cosmopolita Santo António do Alto, lançou gerações de homens leais à Pátria e aos princípios cristãos. O liceu mudou de nome. É hoje o Liceu Nacional de Faro, mas para aqueles do primeiro quartel do século XX e mesmo até quase ao alvorecer do meio século, estará para sempre e indissolúvelmente ligado ao nome do autor da «Cartilha Maternal».

Liceu João de Deus! Os teus filhos não te esquecem facilmente. A ti voltaram de novo na data gloriosa do 1.º de Dezembro. Matar saudades! Essa saudade tão portuguesa e que vive em todos os corações! Saudades! Saudades! Saudades!...

Prossegue o apelo do «Jornal do Algarve» para o casal de velhos camponeses algarvios

Os leitores do *Jornal do Algarve*, sempre prontos na demonstração do seu espírito bondoso e altruísta, continuam a corresponder ao apelo lançado pelo nosso jornal em favor do casal de velhos camponeses algarvios, totalmente incapacitados para o trabalho.

Registamos, com a satisfação que nunca é demais realçar, que os nossos leitores e amigos, qualquer que seja a região em que se encontrem, formam como que um espírito solidário de grande família. Entre os donativos ultimamente chegados à nossa Redacção, queremos realçar o do nosso prezado amigo e algarvio residente em Kitimat (Canadá) sr. Francisco Anastácio, a cujo espírito de benemerência os nossos protegidos muito devem, de 5 dólares, que renderam 142\$50. Também recebemos dos nossos amigos e assinantes as seguintes importâncias: Um assinante de Nampula (Moçambique), 24\$00; José Pacheco Dias, de Faro, 20\$00; o que totaliza, até agora, 846\$50.

Esperamos dos nossos leitores e amigos, que queiram ajudar nesta campanha a favor do casal de velhos algarvios, o envio dos seus donativos, que devem ser remetidos sempre para a Redacção do *Jornal do Algarve*. A todos, agradecemos.

Novo capitão do porto de Faro

Foi nomeado capitão do porto de Faro e interino dos portos de Tavira e Vila Real de Santo António o sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto da Costa Cabral Metzner, o qual desempenhará também o cargo de comandante da Defesa Marítima do porto de Faro e interino do de Vila Real de Santo António.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

De visita a sua mãe e irmão, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. Dino Rolla, oficial da Marinha Mercante italiana.

Com curta demora, estiveram em Lisboa os nossos assinantes srs. José António Gonsaga Socorro Tenório e Manuel Cardoso da Cruz. Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso assinante em Lisboa sr. Fernando Alves Centeno, funcionário superior da Siemens.

Encontram-se em Almada, onde passam a quadra festiva, o nosso assinante sr. António José Leiria Reganha Pereira e sua esposa, sr.ª D. Maria Alice Garcia Xavier Pereira.

Regressou de Matosinhos a Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Gavino da Palma Mascarenhas.

Estão a férias, respectivamente, em S. Bartolomeu do Sul e Armação de Pera, os nossos assinantes srs. Custódio da Encarnação Rosa e José António Pereira da Silva.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. José de Brito, comerciante em Lisboa.

Fixaram residência, em Coimbra, o nosso assinante sr. eng. Francisco Júlio Pacheco Pereira, e em Lisboa o sr. Francisco Romão Matias Gonçalves, mecânico da Armada.

Depois de uma larga permanência em Vila Real de Santo António, onde vieram em goso de férias, regressaram para Lisboa a fim de regressarem a Lourenço Marques, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Martins Mascarenhas, gerente do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade, seu filho e sua mãe, sr.ª D. Isabel Martins Mascarenhas.

Encontra-se no Norte do País, em visita a sua irmã e cunhado, a nossa comprouviana sr.ª D. Salustiana Rodrigues Oeiras.

Gente nova

Na clínica dos funcionários dos C. T. T., em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Joaquina Gonçalves Martins Coelho da Palma, esposa do sr. António Coelho da Palma.

Casamento

Realizou-se em Lisboa o casamento da nossa comprouviana sr.ª D. Maria de Fátima Leiria de Brito, filha da sr.ª D. Maria Fernanda Leiria de Brito e do sr. José de Brito, comerciante naquela cidade, com o sr. alferes João Carlos de Vidal Coelho Nunes, filho da sr.ª D. Albertina de Vidal Coelho Nunes e do sr. João de Fonseca Coelho Nunes. Apadrinharam o acto os pais dos noivos. O novo casal fixou residência em Nova Lisboa.

Docentes

Em Lisboa foi submetido a delicada operação cirúrgica o sr. José Francisco da Silva Ramos, professor do ensino primário e nosso prezado assinante em Faro.

No hospital de Tavira foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. Manuel Félix da Silva, proprietário da Pensão Félix, de Vila Real de Santo António.

SONHO

Laivos da madrugada.
Alvororço.
Tuna e vivas estridentes.
Turbilhão, onde sinto e ouço conjurados intrépidos e valentes. Nas vidraças rapurigas a espregitar. Academia ruidosa a passar. Penumbra, fantasias, realidades. Teatro, jornais e orfeão. Desfile da vida, almo, coração.
Vejo o Pinguinha, o Rosa e o Góis, o Pamploa, o Pimentel e o Apré e os outros e as colegas.
D'alguns nem sequer me tembro já. E passam e desfilam e me abraçam no pátio ruidoso do liceu.
Cá fora, mesmo junto ao portão, de músicas fess-se um montão.
Estuando-se a memória num repente. Apaga-se a ilusão.
O pátio muda-se em salão.
Já não conheço ninguém.
Há perfumes, toilettes e cosméticos. Vou saindo porque ali estou a mais. Estes foram no tempo e eu fiquei estuando, sonhador, gaiato. Ecolutram.
Estagnei.
Fiquei parvo.
Fiquei barato.

Acordo, olho e nada vejo. Toldam-me a vista lágrimas, as lágrimas de um becejo.

Faro, 1 de Dezembro de 1960.

VÍTOR DA LUZ

JOSÉ DA COSTA GUIMARÃES

Sua família agradece a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e participa que no dia 15, às 9 horas, na igreja das Mercês, em Lisboa, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

VITABOLBO

Festejou o primeiro aniversário

Para comemorar o primeiro aniversário de Vitabolbo, Produções Sande Freire, ofereceu aos seus amigos e colaboradores um jantar, em Lisboa, ao qual presidiu o sr. João Sande Freire, director da organização.

Aos brindes, falaram os srs. Delfim Galvão, distribuidor geral dos produtos Sande Freire, no Sul do País; Abílio Figueira, pela firma portuense distribuidora dos mesmos produtos no Norte; José Rocha, do programa radiofónico Vozes de Portugal; António da Costa Macedo, do Rádio Club Português; Samuel Sequeira, da Fábrica Monsanto; Mário de Oliveira, pela Imprensa: Arnaldo Barão, do «Mundo Desportivo», e dr. Manuel João da Palma Carlos. No final, o sr. João Sande Freire agradeceu as referências feitas, bem como a cooperação dos colaboradores e o auxílio da Imprensa e da Rádio.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António

HOJE, o sensacional drama *O preço do pecado*, com Jean Claude Pascal e Danielle Darrieux. (Para 17 anos).

AMANHÃ, o extraordinário drama em eastmancolor *A lenda do Reno*, com O. W. Fischer e Juliette Greco. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, 10 anos na *contra-espionagem*, com Ernest Borgnine e Kerwin Mathews. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, *Heróis da Cordara*, com Gary Cooper, Rita Hayworth e Van Heflin. (Para 17 anos).

Vende-se prédio

Em Vila Real de Santo António, com 8 divisões, na Rua Cândido dos Reis, 67. Aceitam-se propostas. Tratar com Júlio d'Almeida, Rua São João da Mata, 29-2.º-LISBOA 2.

Terreno em Faro

Vende-se terreno para construção, com a área de 678 m², esplendidamente localizado na Avenida do Liceu de Faro.

Informa-se na Rua Eng. Duarte Pacheco, 66, r/c — FARO.

LOTAS ALGARVE

do 1 a 7 de Dezembro Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:

Norte	65.750\$00
Pérola do Guadiana	62.400\$00
Trifunfante	58.900\$00
Tufão	49.600\$00
Infante	46.545\$00
Suestada	41.950\$00
Raulito	39.150\$00
Flor do Sul	34.565\$00
Leste	31.740\$00
Maria Rosa	24.940\$00
Flor do Guadiana	24.740\$00
Janita	21.050\$00
Audaz	25.730\$00
Agão	25.680\$00
Refrega	21.560\$00
Vulcão	20.640\$00
Conceição	12.900\$00
Fernando Carlos	8.450\$00
Trio	3.950\$00
Restauração	5.250\$00
Costa Azul	1.280\$00
Salvadora	450\$00
Total	619.560\$00

de 30 de Novembro a 5 de Dezembro Orlhão

TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul	40.457\$00
Nova Sr.ª da Piedade	36.590\$00
Oeste	28.410\$00
Salvadora	27.670\$00
Cruzeiro do Sul	22.770\$00
Sr.ª da Saúde	21.210\$00
Costa Azul	21.190\$00
Restauração	19.824\$00
Clarinha	15.560\$00
Noroeste	14.975\$00
Leste	13.750\$00
Amazona	13.480\$00
Mirita	11.550\$00
Avarito	11.553\$00
Vulcão	8.748\$00
Trio	8.553\$00
Fernando Carlos	6.750\$00
Milita	780\$00
Total	524.117\$00

de 1 a 5 de Dezembro Portimão

TRAIINEIRAS:

S. Flávio	10.650\$00
Sol	10.500\$00
Portugal 5.º	10.250\$00
Pérola do Barlavento	9.800\$00
Olimpia Sérgio	9.600\$00
La Rose	9.000\$00
Portugal 1.º	7.240\$00
Anjo da Guarda	6.850\$00
Mar a do Pilar	6.780\$00
Estrêla de Maio	4.500\$00
Arrifana	2.800\$00
Eriosa	1.450\$00
Praia Vitória	1.420\$00
Fóia	800\$00
Total	91.440\$00

de 29 de Novembro a 7 de Dezembro Lagos

TRAIINEIRAS:

Vulcânia	15.800\$00
N.ª Sr.ª da Graça	11.850\$00
Pérola de Lagos	11.500\$00
Virg-m te guie	10.510\$00
Costa de Ouro	8.880\$00
Gracinha	5.750\$00
Arrifana	4.350\$00
Praia Vitória	3.840\$00
Noroeste	3.200\$00
Sol	2.200\$00
Maria do Pilar	2.200\$00
M.ª B-nedito	1.960\$00
Brisamar	1.900\$00
Pérola Algarvia	1.800\$00
Pérola do Oceano	1.790\$00
Flora	1.570\$00
Trio	1.240\$00
Briosa	1.020\$00
Pérola do Arade	890\$00
Dória	870\$00
Fóia	850\$00
Estrêla de Maio	820\$00
Pérola do Barlavento	710\$00
Total	93.190\$00

TINTAS «EXCELMIOR»

Grémio dos Armadores da Pesca do Atum

Por decreto do Ministério da Marinha foi criado o Grémio dos Armadores da Pesca do Atum, com sede em Lisboa.

Entre outras funções, o Grémio promoverá a aquisição de artigos consumidos pela indústria, especialmente os de origem estrangeira, criando para esse fim uma sociedade cooperativa de consumo. Instalará ou promoverá a instalação, quando tal se reconheça necessário, de postos de venda de pescado, de câmaras frigoríficas, de armazéns de salga e de unidades de fumação de peixe.

SRS. ARMADORES...

No vosso próprio interesse, usem nas vossas redes de pesca, as bóias de plástico.

Muito maior poder de flutuação, não quebrem, diminuam apreciavelmente o peso das redes e têm maior durabilidade.

Descontos para revenda às casas de aprestos marítimos

Pedidos: Apartado 33 — PENICHE

GRANDE LOTARIA DO NATAL

1.º PRÉMIO-12.000 CONTOS (nas 3 séries do mesmo número)

3 BILHETES do mesmo número	3.000\$00
3 DÉCIMOS	300\$00
3 CAUTELAS	60\$00
1 BILHETE	1.000\$00
1 DÉCIMO	100\$00
CAUTELAS a	20\$00

Uma das séries será totalmente premiada Para esta GRANDIOSA LOTARIA PREFIRA O CÉLEBRE CARIMBO MÁGICO DAS SORTES GRANDES

GOUVEIA & SILVA

84 - Rua da Assunção - 86 - LISBOA

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante» (Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca em calçado Que tem marcado e preferem. Todos, de pé delicado, E' só MARSILVA que querem.

CASA MARSILVA

de MARIA LOPES Rua Matias Sanchez, 24 e 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cabeleireiro ETELBERTO

Comunica às suas Ex.ªs Clientes e a todas as Senhoras em geral que o seu número telefónico passou a ser o 339. Aproveita ainda para participar que todos os seus modernos trabalhos, permanentes, mises, tintas, desfrisar, etc., são executados com óleos estrangeiros.

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

entusiasmo



Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUÊTE — AURORA — SÉDUCTION — CONVOITISE — FLOREAL — DÉSIR o INTIMITÉ

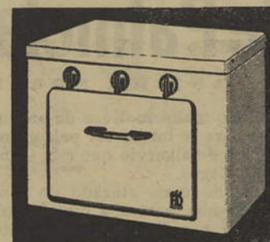
A GÁS - A GAZCIDLA
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

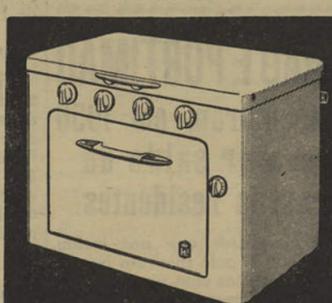
Com FAR GRILL, o grelhado ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco Bandeira, 79, 1.º - LISBOA - Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA
AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SUI!



Intimité F 20



Désir com termostato F 33

A CIDLA oferece

a partir de
1 de Dezembro



- A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da nossa organização.
- Os novos consumidores que adquiram o seu material de queima fora da nossa organização terão direito a um bônus de 13 quilos de Gazcidla.
- Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da nossa organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva!

Oculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



Monte Crasto

OS ÚNICOS ESPUMANTES PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA

ANADIA — PORTUGAL

CASINO TURISMO de Armação de Pera

Grande RÉVEILLON 1960-1961

CEIA PERMANENTE Variedades com bons artistas e Baile até de madrugada

Orientação: J. C. Francês

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

força de lei. Uma vez aprovado, a obediência ao seu mandato é imperiosa. Portanto, há que ter o máximo cuidado no estudo do plano que se anuncia para Olhão antes do pedido de aprovação. Para este cuidado é que eu chamo a atenção não só dos dirigentes locais, como também dos meus conterrâneos em geral. Não se devem repetir desta vez os erros do pedido de aprovação do plano que foi revogado. Erros motivados por pertinácia de quem, de qualquer modo, queria ver esse plano aprovado e que a deficiente elucidação do público levou a um tácito consentimento.

É preciso ter em conta que a execução dum plano de urbaniza-

ção depende em grande parte do esforço da população e que é essa população que irá usufruir os seus benefícios. Portanto, a Câmara não deverá agir de ânimo leve. É bem certo que esta só pedirá a aprovação depois do parecer favorável do Conselho Municipal, que é o órgão representativo de todas as actividades locais e é absolutamente necessário que esta representação orgânica seja completa e perfeitamente elucidada. Não pode haver para ela quaisquer subterfúgios e quem a ela preside não pode, nem deve, exercer a mais leve coacção de molde a fazer perder a liberdade de resolução, porque, em última análise, os conselheiros municipais, como legítimos representantes da vida olhanense, são os principais responsáveis do que se fizer. Pesa, portanto, sobre eles uma responsabilidade local que perdurará no tempo de validade de execução do plano. E, como estes conselheiros são representantes, afinal, de toda a população e para que eles possam ter uma consciência plena da sua missão, achava bem e tal como se fez no outro plano, que se efectuassem sessões públicas para elucidação precisa do anteprojecto e que os esclarecimentos dados fossem em linguagem acessível e despidos de qualquer paixão, de maneira a que o público fosse honestamente informado do novo plano de urbanização da sua terra. Assim, todos ficaríamos com um conhecimento tão perfeito quanto quiséssem e nisso tivéssemos interesse, completando o estudo com a faculdade de manusear o anteprojecto e em especial a sua memória descritiva, porque é nesta memória descritiva que está o «modus faciendi» da execução. O conselheiro, na sua parte de público em geral e em particular na de seu representante, ficaria apto a, na sessão de discussão, tomar conscientemente partido nela. A Câmara Municipal deve pairar acima de tudo isto e deve aguardar, acatar e concretizar o que for resolvido.

Ninguém tem o direito de por si só, considerando-se onipotente e onisciente, resolver o que é de interesse de muitos. Pensar-se assim é um erro e é a mocidade que irreverentemente mais nos leva a este engano. Eu já me julguei, nos meus vinte e poucos anos, capaz de endireitar o mundo. Hoje verifico que não é assim, embora me tenha metido desde garoto em andanças directivas de coisas de pouca e muita monta. O saber e o poder vêm de todos. Os interesses chocam-se, as paixões são variadas e a virtude de quem dirige está em tentar o equilíbrio no cimo desta procela. Para isso é preciso conhecer-se a vida e o tempo é o grande mestre. Sou professor e ensino aos meus alunos, além do que os programas me obrigam, o que é a vida e transmito-lhes os conselhos que recebi dos meus mestres. Disseram-me eles: A vida é um estudo constante e complexo. Os graus universitários não dão ao indivíduo a formação completa e total da especialidade que tomou. Eles são um degrau da escada contínua da vida. Se, no final dum curso superior, o licenciado ficou a saber estudar, pode ter a certeza de que o tempo que gastou na sua licenciatura foi proveitoso. Um neolicienciado inicia a subida que só se fará estudando sempre. E quem se dedica à vida pública tem que estudar na rua, estudando-se a si mesmo e estudando os outros. Quem assim não fizer cai na vaidade balofa e os erros sucedem-se, erros que nos saem muito caros pela vida fora. A ninguém fica mal ser aprendiz de officio.

Creio que com o novo plano já se começou a errar, por não se ter ouvido antes, nem participado depois, a quem se devia, quando das visitas do arquitecto urbanista a Olhão. O plano de urbanização interessa a todos os olhanenses. A uns materialmente e a outros espiritualmente.

José Barbosa

PINHAL

Compra-se terra com árvores. Respostas ao Apartado n.º 13 — FARO.

Loulé... em retrato

NÓS, os algarvios, somos, como se diz agora desportivamente, uns temperamentais, melhor dito uns sonhadores.

Informam-nos de qualquer coisa que vai haver, que é para bem do Algarve e do turismo e aí estamos a botar loas ao melhoramento.

Isto vem a propósito de se ter anunciado que o serviço de comboios para o Algarve melhorava muito.

E' certo que nos dão um rasoaúel rápido aos domingos, quartas e sextas-feiras, mas, em relação aos dias em que linhamos o semidirecto, piorámos indiscutivelmente.

Piorámos porque temos um transbordo obrigatório na Funcheira e isto para os que vêm para Faro ou Vila Real de Santo António, porque os que vão para Portimão e Lagos, já têm o de Tunes. Ficam agora a ter dois. Piorámos porque chegamos meia hora mais tarde, quando o trajecto do semidirecto já deixava muito a desejar. Piorámos porque da Funcheira para cá temos de utilizar um comboio de menor categoria e com carruagens inferiores. Piorámos porque temos de passar um dia sem comer desde o Terreiro do Paço até Lagos ou Vila Real de Santo António. Piorámos porque à segunda-feira, dia em que havia semidirecto para cima, que era utilizado por quem fazia fins de semana, não há senão a automotora da manhã.

Que ao menos nesse comboio, que agora substitui o semidirecto, ponham um serviço dos Wagons-Lits, como têm nas automotoras, porque ao viajarmos hoje neste comboio ouvimos uns ingleses que iam para Vila Real de Santo António, perguntar: «But where we eat?» (onde é que comemos?) Ora se isto é servir o turismo...

NA última «Vos de Loulé», na sua secção «Calidoscópio» diz X... que o lugar próprio do monumento ao Dr. Bernardo Lopes, é no largo que tem o seu nome. E é mesmo. Não há, na quase totalidade dos louletanos que temos ouvido, outra opinião.

Há dias argumentaram que também Alexandre Herculano e outros não estavam nos largos que têm o seu patronímico. Oh céus! Mas Alexandre Herculano é um vulto nacional! Em qualquer parte está bem.

Parece-nos que o assunto já está suficientemente debatido para dar à

Janela do Mundo

Conclusão da 1.ª página

pa e não produz o efeito desejado; é enfim a palavra de honra que ouvimos a todo o momento para asseverar a veracidade de qualquer facto inverosímil...

Ah, as palavras inúteis que ouvimos e dizemos na vida! E tão belas quantas vezes! Mas se não são belas serão realmente inúteis? Essa é a questão. Efectivamente, é pela palavra que nós marcamos determinados momentos inesquecíveis da existência. Durante os segundos breves em que ela se forma, anda no ar e impressiona alguém, algo nasce diferente — amor, ódio, desprezo, angústia, tortura — como se um encadeado de cores acordasse vibrações na alma, suficientes para matar um sentimento ou fazer surgir uma esperança. A palavra que não é inútil, isto é, a que ao cair no ouvido alheio produz o seu fruto, ganha vida própria, tem uma missão e, assim, deixa de ser palavra, para transformar-se em sentimento e acção.

Mas a nossa vida necessita das outras, das palavras inúteis, aquelas que envolvem o nosso dia-a-dia de um rumor ligeiro e fútil de vozes banalmente amigas, artificialmente ternas e carinhosas, uma espécie de redoma cor-de-rosa em que vivemos embaldados: «Bom dia!», «Como passou?», «A sua saúde!», «Felicidades!», «Até à vista!», «Adeus, adeus, adeus!» «Meu amor...»

Mateus Boaventura

comissão e à Câmara Municipal a certeza de que o monumento não tem lugar mais adequado e próprio do que o largo que tem o nome do homenageado.

ROMAGEM de saudade! Não estará bem certo o nome, que, em nosso entender, teria expressividade em: romagem de fraternidade. Realmente, nada há que mais aproxime os homens, sobretudo quando têm uma determinante comum, que estes encontros de novos e velhos!

Este ano os novos alunos foram simpatísimos com osromeiros, oferecendo-lhes as capas, fazendo-os passar sobre as capas, saudando-os constantemente.

Que belo exemplo e que grande lição de solidariedade! Se é belo reviver, recordar, regressar em espírito a uma mocidade que se projecta já longinquamente, quanto mais sabroso não é viver a mocidade dos outros, ver o seu espírito de compreensão, sentir um abraço fraternal das novas às velhas gerações!? E sobretudo nestes tempos que se dizem de tão feros egocentrismo e egoísmo humano, como é bonito verificar que nas camadas novas ainda florescem gestos de nobreza e consideração pelos mais velhos!

A par do aprasimento espiritual que tive em rever velhos camaradas e recordar episódios quase já esquecidos, tive a maior alegria em conviver com gente moça e que se me afigurou mais sã e capaz do que eu julgava.

LEMOS com agrado na «Vos de Loulé» que os problemas que entravam a elaboração do plano de urbanização parecem ter sido arreadados e que se vai entrar numa rápida fase de conclusão do antepiano. Só desejo que não estejamos mais uma vez a viver a euforia tão peculiar aos algarvios e a que atrás comeci por fazer referência. Oxalá tudo siga agora com a celeridade que o interesse e progresso da vila reclamam. E' certo que o melhor já se perdeu e não volta outra quadra igual para Loulé, mas já não é pouco que nos prometam que isso vai mudar.

Repórter X

MEIO SÉCULO

A SERVIR A NOBRE ARTE DO JORNALISMO

Continuação da 1.ª página

Sabe bem, indemniza de certo modo das cansaças, das incompreensões e de um esforço extenuante e pertinaz, receber, ao fim de meio século de trabalho e dedicação ímpares, o testemunho de admiração, de apreço e de reconhecimento de quem melhor lho podia dar — o seu director e os seus camaradas. Acúrcio Pereira, o «companheiro Acúrcio», merecia este preito público de reconhecimento pelos seus méritos profissionais e pelas suas qualidades intelectuais e morais. Mestre de jornalismo como outro não encontramos, vivendo a vida enervante e perigosa do jornal, ele tem honrado e dignificado uma das mais nobres, prestantes e sacrificantes profissões.

Com propriedade — porque a adquiriu à força de trabalho, de talento e de brio — lhe chamamos mestre e é nesta qualidade que o saudamos, lembrando a camaradagem de há mais de trinta anos que nos deu ensino de conhecer, admirar e estimar um homem estruturalmente jornalista que tanto tem enobrecido esta arte-profissão no meio século em que honrada e competentemente a desempenha.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

- LÃS FRANCESAS PINGUIN
- » » » PICAUD
- » » » A CHAT BOTTÉ
- FIO 100% TERILENE
- PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

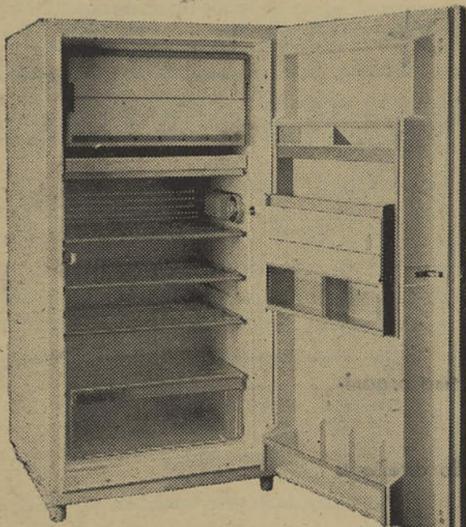
JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

COMPRE JÁ O SEU FRIGORÍFICO



CAMPAÑA DO FIM DE ANO



MOD. L 2235 (8,5 PÉS CÚBICOS)

- CONGELAÇÃO RÁPIDA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA PORTA
- SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO BLINDADO
- 5 ANOS DE GARANTIA

PHILIPS

RECEBA UM AGRADÁVEL BRINDE COM O SEU FRIGORÍFICO

- 1 Garrafa WHISKY ESCOCES "GRANT'S"
- 1 PORTO GRAHAM-"IMPERIAL DRY"
- 1 PORTO GRAHAM-"SECCO BRANCO"
- 1 HOLLOWAY'S LONDON DRY GIN

E AINDA MAIS UM ESTOJO COM 4 MINIATURAS

- 1 de GRANT'S WHISKY
- 1 de COGNAC WINE
- 1 de «OLD CROW» WHISKEY AMERICANO
- 1 de HOLLOWAY'S GIN

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE A BOMBA DE HIROSHIMA CONTINUA A MATAR

Conclusão da 1.ª página

que lançaram a primeira bomba de guerra sobre Hiroshima, eram católicos. Um padre jesuíta alemão, que realizava a sua missão apostólica em Hiroshima, recorda um momento enternecedor que mostra quão profundamente arreigados estão, entre os japoneses, os costumes cerimoniais. A cena passou-se no parque de Asano, sob cujas árvores jaziam centenas e centenas de feridos pela explosão ou vítimas das radiações. Conta o padre Kleinsorge: «Aproximei-me de um grupo de feridos cujas caras estavam completamente desfiguradas pelas queimaduras. Com a água que levava limpei-lhes os rostos da melhor maneira que pude. Ante o meu mais profundo assombro, aquelas pessoas que quase não podiam mover-se, soergueram-se até onde puderam e fizeram-me uma cortês inclinação de cabeça em sinal de agradecimento. Comentando esta cena surpreendente, o diário inglês «Guardian», num artigo de fundo publicado pouco depois da catástrofe, dizia: «Onde reside a verdadeira grandeza do homem? Na invenção da bomba ou nesta comovedora observância das mínimas regras de cortesia entre os homens e mulheres que estavam morrendo das mais dolorosas das maneiras em consequência dos seus efeitos?».

Morreram em silêncio

Qual foi a reacção do povo de Hiroshima quando se deu conta da terrível experiência a que fora submetida a cidade? As versões das testemunhas directas falam de reacções muito diversas. Um pastor metodista japonês, que desde os primeiros momentos trabalhou febrilmente em auxílio das vítimas, fala do seu extraordinário estoicismo: «Quando regresses na manhã seguinte, vi que muitas pessoas a quem tinha prestado auxílio na noite anterior, estavam mortas. Mas com grande surpresa verifiquei que ninguém gritava desesperadamente, por muito dolorosa que fosse a sua agonia. Morreram em silêncio, apertando os dentes para

resistir à dor. Tudo pela pátria! Correram histórias acerca de outros actos heróicos. Várias alunas de um colégio, que ficaram aprisionadas num edifício em chamas, cantaram o hino nacional até que o fumo afogou as suas vozes. Muitos mostravam uma extrema indiferença: E a guerra e tinhamos que esperar por qualquer coisa semelhante. Mas outros patenteavam um ódio terrível contra os que lançaram a bomba, expressando-se veementemente. Um médico exclamava, algum tempo depois da explosão: «Os norte-americanos estão efectuando um julgamento contra os criminosos de guerra, em Tóquio, agora. Creio que também deviam julgar os homens que decidiram empregar a bomba e enforcá-los a todos». Hoje em Hiroshima aparentemente a vida continua. A cidade pouca diferença mostra, no seu ritmo, das outras cidades japonesas semelhantes a ela. Procura-se falar pouco de «aquele dia». Todavia a recordação da tragédia pesa demasiado. Um sentimento difuso estende-se entre os cidadãos que pensam que, da sua conduta, depende em grande parte que se cumpra aquele desejo que aparece gravado no monumento aos mortos: «Não mais Hiroshima!»

A tragédia de Nagasaki

No dia 9 de Agosto de 1945, três dias depois de hecatombe de Hiroshima, caiu a segunda bomba atómica, desta vez em Nagasaki. Se examinarmos as cifras comparativas daquelas duas catástrofes, verificamos que, aparentemente, a segunda destas cidades japonesas escapou melhor, se bem que as bombas fossem de características semelhantes. Com efeito, em Hiroshima pereceram 140.000 pessoas dos 350.000 habitantes que a cidade possuía. Em Nagasaki, de 250.000 habitantes houve 84.000 mortos. Em Hiroshima ficaram destruídas 63.000 casas e, em Nagasaki, apenas 15.000. Mas precisamente esta aparente vantagem é o que constitui a tragédia de Nagasaki nestes quinze últimos anos.

O facto da cidade ter ficado muito mais habitada que Hiroshima, depois da explosão, determinou que os seus habitantes não a abandonassem em massa como aconteceu na cidade que estremeceu a bomba atómica. Continuaram vivendo nas suas casas contaminadas pelo pó radioactivo. As pessoas mais fortemente irradiadas de Hiroshima pereceram imediatamente, enquanto que muitos habitantes de Nagasaki, debilmente afectados, continuaram propagando, sem sabê-lo, a terrível radioactividade. Em Hiroshima foram principalmente vítimas da explosão atómica. Em Nagasaki foram-no da radioactividade atómica, que realizou a sua obra nefasta de maneira subtil e operando sobre os centros mais recônditos e misteriosos da vida humana.

A bomba atómica continua causando vítimas

Nos primeiros meses deste ano publicou-se a notícia de que, em Nagasaki, tinha nascido uma menina sem cérebro, o que fora atribuído à radiação atómica. No dia da explosão atómica, seu pai tinha 21 anos e sua mãe 15. Tinham sofrido os incómodos inerentes às vítimas das radiações: mal-estar geral, debilidade, náuseas e um pouco de febre. Depressa se recompuseram e tentaram esquecer. Mas indubitavelmente, tinham sofrido lesões que embora neles imperceptíveis, foram agora reveladas em sua filha: uma vítima da bomba atómica ao fim de quinze anos. As estatísticas de nascimentos anormais, em Nagasaki, são aterradoras. Nos primeiros nove anos depois da explosão atómica, de 30.150 recém-nascidos, 4.282 sofriram estranhas anormalidades. Registraram-se 1.046 casos de deformações no sistema ósseo, músculos, pele e sistema nervoso; 511 eram surdos ou mudos ou careciam de olfacto; 513 apareciam sem paladar, tinham língua bifurcada ou lábio leporino; 47 eram macrocéfalos, 11 nasceram sem olhos e cavidades orbitais, 243 apresentavam deformações nos órgãos internos. O caso da menina sem cérebro não era único. Tinha-se registado, no período já indicado, 35 casos de crianças vítimas desta estranha deformação. Muitos anos depois de rebentar, a bomba atómica continua fazendo vítimas do seu poder infernal.

No próximo sábado:

III — Seriam necessários 1.000 anos para reparar os estragos de uma guerra atómica.

(Reprodução proibida)

Uma falha de revisão, ocasionou vir no artigo anterior a data de 16 de Julho de 1955, quando devia ter saído 1945, ano em que foram lançadas as bombas atómicas sobre o Japão. Este esclarecimento era dispensável para os leitores atentos mas fazemo-lo para alguns a quem tal data tenha provocado confusão.

Fugiu do hospital de loucos onde estava internado o aviador que dirigiu os bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki

Informou a France-Presse que o major Claude Eatherley, que dirigiu os bombardeamentos atómicos de Hiroshima e Nagasaki, cuja descrição o *Jornal do Algarve* adquiriu em exclusivo para Portugal, fugiu do hospital de Waco, onde estava internado há anos por sofrer de desequilíbrio mental. O infeliz militar, quando tomou conhecimento da horrível tragédia de Hiroshima e sentindo-se responsável pela morte de 100.000 inocentes, sofreu um choque tão violento que perdeu o uso da razão. Contava ao tempo 26 anos.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Jacintas Verdes — Lisboa

Bodas de ouro do Clube Fraternidade Recreativo, de Portimão

CLUBE Fraternidade Recreativo, de Portimão, está comemorando as bodas de ouro, tendo a direcção promovido uma sessão solene que se realizou no seu salão de festas, decorado expressamente para o efeito pelo artista portimonense Júlio Bernardo. Estiveram presentes as autoridades concelhias, Imprensa e elevado número de sócios, entre os quais muitas senhoras.

Aberta a sessão pelo sr. dr. Rogério Alvo, presidente da Câmara Municipal, usaram da palavra os srs. António Guerreiro de Matos, presidente da direcção, prof. João Cantinho F. Andrade, José Sequeira e António Cristóvão, presidente da assembleia geral da colectividade e, finalmente, o sr. dr. Rogério Alvo. Todos os oradores foram bastante aplaudidos, tendo sido ainda entregues diplomas comemorativos aos sócios com mais de 25 anos ao serviço do clube.

A simpática colectividade portimonense promove também, no âmbito das cerimónias comemorativas das suas bodas de ouro, uma missa por alma dos sócios falecidos, uma romagem ao cemitério, um almoço de confraternização, e bailes com a colaboração dos artistas da Rádio e TV Alice Amaro e António Calvário.

Ensino no Algarve Primário

Foram colocadas no distrito escolar de Faro as professoras do quadro de agregados sr.ªs D. Maria Bernardette Viegas Madeira, D. Maria Brites Amândia do Nascimento, D. Maria do Carmo Aryella Silva, D. Maria do Carmo Vicente Pinto, D. Maria Celeste Baptista Marreiros Moreira, D. Maria Celestina Silvina Gago, D. Maria Clara de Oliveira Martins, D. Maria da Conceição Correia dos Santos, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino, D. Maria Deolinda Martins Silva, D. Maria Edite Bernardo, D. Maria Eduarda Cabrita Costa, D. Maria Elvira Veríssimo de Sousa Prazeres, D. Maria da Encarnação Aguiar Mira, D. Maria Ermelinda Rodrigues da Encarnação, D. Maria Fernanda Firmino Tenazinho, D. Maria Filomena Gomes Coelho, D. Maria Francisca dos Reis Leal, D. Maria Edviges da Luz Gonçalves Agostinho, D. Maria Helena Mateus da Silva, D. Maria Helena Pargana Bentes, D. Maria Ilda Guerreiro Matoso, D. Maria Isabel Duarte Guilherme Estorinho, D. Maria João dos Santos Ruivinho, D. Maria José Bandeira Mateus, D. Maria José Leonardo Lima, D. Maria José Pedro Madeira, D. Maria Júlia Feres do Nascimento, D. Maria Justina Gonçalves Machado dos Santos, D. Maria Leal Alho, D. Maria Lisette Coelho, D. Maria Lisette Machado Bailote, D. Maria Lucinda da Conceição Peixe, D. Maria Luísa Rodrigues Marques, D. Maria de Lurdes Cavaco Carrilho, D. Maria de Lurdes Lino do Carmo, D. Maria de Lurdes Moreno Tomé, D. Maria Madalena da Silva Ramos, D. Maria Martins Faisca, D. Maria das Mercês Faleiro Drago, D. Maria Odete Antão Xarepe, D. Maria Palmira Lopes Afonso, D. Maria Rego Henriques, D. Maria Rodrigues Neto, D. Maria Rosa Martins Pontes, D. Maria Rosália Alexandre Canas, D. Maria Salomé Mendonça Rolão, D. Maria Susette Leonor Faleiro, D. Maria Teresa da Glória Duarte, D. Maria Teresa Nobre Vargas, D. Maria Vitória dos Santos Vieira, D. Rosa Maria Bento, D. Rosa Maria Martins Vieira, D. Rosália Filipe Vinhas, D. Solange Maria da Palma Fernandes, D. Teresa Dias da Palma e D. Virilinda Viegas Estrela Pereira Alberto.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que SOLIVA-Sociedade de Litografia e Vazio, Lda. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de gases do petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4.800 litros, sita na Rua Oliveira Martins, n.º 63, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 29 de Novembro de 1960.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição

Mário da Silva

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603

NO NATAL OFEREÇA UMA

CAMISA

a camisa do homem que a mulher prefere

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CI-FK 1

É PRECISO SABER ESCOLHER UM ADUBO ESPECIALMENTE INDICADO PARA CADA CULTURA

NA ADUBAÇÃO DE ÁRVORES DE FRUTO



EMPREGUE

FOSKAMÓNIO

CUF

ADUBO COMPLETO, DE FABRICO NACIONAL, COM RESULTADOS JÁ COMPROVADOS



PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS COMPANHIA UNIÃO FÁBRIL RUA DO COMÉRCIO, 49 — LISBOA

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

USE

VITABOLBO

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM

CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**

Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**

Rua Infanteria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Depositário e Distribuidor no Porto:

Depósito Farmacêutico

Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ

DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE

CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE,

ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

Damas

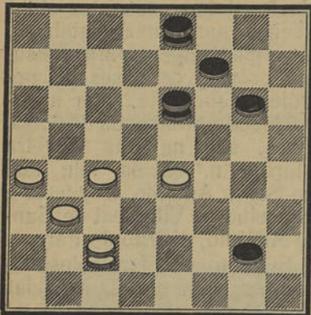
91

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 162
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 3 p. 2 d.

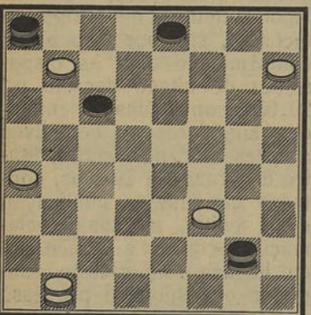


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (7)-12-14-15-16 — Pr. 5-21-(22)-26-30.

Proposição inédita n.º 163
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-10-16-25-28 — Pr. (5)-23-30-(32).



RECLAME — se tem razão!

De Vila Real de Santo António

No passado ano, o temporal provocou o desmoronamento parcial do paredão que protege a rotunda da praia da ponta de Santo António. Como até à data não se mandou proceder às necessárias beneficiações, um nosso assinante, proprietário de uma esplanada-restaurante naquele local, escreve-nos, a fim de que chamemos a atenção de quem de direito para tão lamentável estado de coisas. Afirma que a manter-se assim o paredão, poderá ocasionar a destruição, pelas águas, de toda a rotunda.

Recentemente as marés vivas fizeram ruir paredes de protecção desse local, arrastando grande quantidade de areia e pondo em perigo de imminente destruição, não só a esplanada como as construções próximas. O nosso assinante pede, por isso, a quem manda nestes assuntos, que promova com toda a urgência e enquanto é tempo, as indispensáveis reparações.

Fazemo-nos eco de tal pedido, esperando que o mesmo possa ser atendido o mais breve possível, a bem do azeitado local que é a praia da Ponta de Santo António, na Vila Pombalina.

De Tavira

Um nosso assinante tavirense, amigo de música e das manifestações desportivas, pergunta-nos se não haverá forma de conciliar tais interesses, que decerto são os de muitos outros tavirenses, realizando, a horas em que não coincidem, os concertos da excelente banda da cidade do Gilão, e as provas ciclistas ou atléticas disputadas no estádio do Ginásio.

Registamos a pergunta, esperando que o problema, agora em suspenso por haverem temporariamente findado as actividades no estádio, tenha oportunamente a solução adequada, o que não nos parece difícil.

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-51309

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos de ALTA QUALIDADE

ECONOMIA

Cortiça espanhola Segundo últimas estimativas, a produção de cortiça na Espanha deve atingir este ano o volume de 68.000 ton. Grande parte da produção encontra-se ainda nas mãos dos intermediários e espera-se que os preços da cortiça baixem quando esses intermediários começarem a vendê-la no mercado.

Exportação de conservas japonesas As exportações de conservas japonesas atingiram no primeiro semestre deste ano 6,78 milhões de latas, quer dizer, 792.487 latas mais que no primeiro semestre de 1959.

Desta quantidade, 3,91 milhões de latas (+ 529.836) são conservas de peixe e 2,87 milhões de latas (+ 263.151) conservas de fruta e legumes. Distribuídas segundo os países importadores: 1,95 milhões de latas foram exportadas para os E. U. A.; 1,77 para a Grã-Bretanha; 0,61 para a República Federal da Alemanha; 0,55 para as Filipinas; 0,26 para os países do Médio Oriente; 0,24 para o Canadá; 0,20 para os países africanos e 1,20 milhões de latas para outros países.

Diversas A frota de pesca grega, que actualmente produz 9.000 ton. de peixe congelado e deve aumentar a produção no próximo ano para 16.000 ton., recebeu garantias de protecção contra as importações do estrangeiro.

— Nos primeiros oito meses deste ano exportámos 1.314 ton. de grão de alfarroba farinada, no valor de 9.916 contos, tendo sido o maior importador os Estados Unidos que adquiriram 666 ton. No mesmo período exportámos 95.979 ton. de cortiça em bruto, no montante de 489.718 contos e 25.107 ton. de cortiça em obra, no valor de 502.622 contos. Os países da cortina de ferro, exceptuando a Finlândia, fizeram aquisições no montante de 137.949 contos.

— As estatísticas publicadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (F. A. O.) indicam que o volume mundial do comércio do peixe aumentou de 15% durante o ano passado. As importações e exportações desse comércio nos 95 países que fazem parte da organização, atingiram 7,5 milhões de ton. métricas contra 6.444.000 ton. em 1958.

— Deve atingir 58 milhões de quilos de azeite a produção da província de Córdoba, a segunda produtora de Espanha, ascendendo a 200 milhões de pesetas as despesas com a apanha e transporte da azeitona. O número de oliveiras naquela província é de 22 milhões, ocupando uma área de 255.000 hectares.

— Em Outubro ascendeu a 7.276 ton. a pesca em Vigo, a qual foi licitada por 57.780.449 pesetas. No que respeita a capturas, figura em primeiro lugar o carapau, com 2.540 ton., seguindo-se a sardinha, com 1.773 ton. As fábricas de conservas adquiriram 1.622 ton.

— Devido aos baixos preços nos mercados consumidores, diminuíram consideravelmente os embarques de laranja valenciana. Também diminuiu o interesse pela compra do fruto na árvore.

— No mercado de Ragusa (Itália) os preços da alfarroba tiveram uma ligeira alta. A grão está a ser vendida entre 8.500/9.000 liras, o quintal.

DE LAGOS

Lagos e o guarda do Museu Regional

EM Lagos, regra geral, passa despercebido aquele que vale, e, assim, são poucos os lacobrigenses que dão o devido valor ao homem a quem está confiada a guarda do museu.

Carlos Dias dos Vales, que em boa hora o saudoso dr. Formosinho descobriu para seu «braço direito» na obra do Museu Regional, apesar de humilde de nascimento, é ali, e mesmo na sua vida privada, um grande.

Como guarda do museu, cumpre o melhor possível, dedicando-se de alma e coração à obra de quem o dirigia e orientava, convencido que a sua situação estava assegurada por ingresso no número dos funcionários da Câmara Municipal. E Carlos Dias dos Vales bem merece que o olhem como um grande amigo do museu e portanto de Lagos. Só quem passa pelo museu algumas vezes, como o signatário, poderá aperceber-se da boa vontade que anima esse homem. Ou estudando francês, para elucidar os visitantes estrangeiros, o que já consegue com relativa facilidade, ou ordenando objectos, ou procurando conseguir mais, ou explicando sobre arqueologia de forma a fazer inveja a pessoas bastante cultas, Carlos Dias dos Vales é o homem de que o museu carece para que a obra prossiga dentro do princípio «mais faz quem quer que quem pode». Ele quer, e tanto que já lhe ouvi: «se eu tivesse recursos para viver seria capaz de me devotar ao museu, que estimo como coisa minha, sem qualquer remuneração, como acontecia com o sr. dr. Formosinho que acompanhei e recordei com saudade».

Que me perdoe Carlos Dias dos Vales se vou ferir a sua modéstia com estas revelações, que se tornam necessárias para que José Manuel Pereira, autor de «Lagos progride», inserto no «Ecos do Algarve», de 20 de Novembro, e outros que o não conhecem, saibam que o Museu Regional de Lagos tem, felizmente, um guarda que em períodos normais consegue pela sua força de vontade e amor ao estudo, dispor bem e esclarecer os visitantes, mesmo estrangeiros, dos quais no respectivo livro de impressões se encontram referências elogiosas para o museu e o seu guarda.

Doutrinas e doutrinadores — Apesar da pequenez dos meus conhecimentos, creio que todas as doutrinas tendem a melhorar a espécie humana. Porém, os doutrinadores, regra geral, aproveitam a doutrina para da mesma tirarem proventos, senão monetários, pelo menos de posição social. Tudo prende menos os princípios da doutrina, e, assim, pelo menos em Lagos, conheço teosofistas, espíritas, protestantes e católicos mesmo, que se permitem classificar de palermas e até de doidos os poucos que integrados no princípio «todos por um e um por todos», se dispõem a sacrificar os seus bens materiais, ou tornam público o que concebem no sentido de melhores dias para a Humanidade.

Admito toda a crítica conscienciosa e clara, mas a melhor forma que concebo de a fazer é através da Imprensa, que bem conduzida pode dar luz e vida.

Que surjam, pois, os valores lacobrigenses a irradiar luz porque esta nunca é de mais para iluminar tanto cérebro mergulhado nas trevas. Quedem-se os homens que, senão na sombra, pouco menos, arrastam o seu semelhante apenas para mostrarem superioridade que estão longe de alcançar, porque para ser superior é necessário saber doutrinar e respeitar todas as doutrinas, e não me consta que haja qualquer doutrina que dê ao doutrinador o direito de atacar outra que lhe seja adversa.

O doutrinador, para mostrar que o é, pratica o melhor possível os princípios da doutrina que professa, porque esta triunfará tanto mais quanto mais doutrinadores a abraçarem de alma e coração.

A fantasia que até mesmo nas doutrinas se constata é um grande mal da época presente, que tende a aumentar se os mais cultos não se convencerem da necessidade de exemplificar pelo sacrifício e abnegação quanto há de belo na doutrina que pregam.

Só a verdadeira prática das doutrinas pode conquistar adeptos conscienciosos e estes é que fazem falta.

Obras sem licença — Porque nem todos os lacobrigenses lêem os jornais da sua terra, julgo oportuno referir para os que me acompanham uma nota da Câmara Municipal a propósito de obras sem a necessária licença, pois pela mesma são prevenidos os interessados de que, ao abrigo das disposições legais e sempre que as circunstâncias o aconselhem, não se hesitará em fazer demolir as construções executadas em tais condições.

Porque se fala em demolições justo é admitir que se trate de uma construção de compartimento ou compartimentos, e, assim, justo e legal será sujeitar a planta das alterações à construção existente, à aprovação nas sessões ordinárias da Câmara. Estas não vão além de duas em cada mês, havendo mesmo meses em que só se realiza uma, mas para obras de rebocos e substituição de simples pavimentos ou reparações de telhados, estou convencido que não virão a aplicar-se tais medidas, antes se simplificando as que se praticam pois que requerimentos para obras de pequena monta chegam a aguardar despacho mais de 15 dias.

Há que acudir à calçada junto ao mar — Depois de algumas horas de mar agitado, tivemos o desgosto de, recentemente, constatar que a calçada mais próxima do mar foi danificada em certos pontos.

Estou convencido de que se não forem tomadas providências antes que nova agitação surja, poderemos ver destruída toda a calçada junto à muralha, com prejuízo do embelezamento da avenida e do bom nome das pessoas que orientaram os serviços.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VENDE-SE

Amplificador Leiss-Fotomat II (duas objectivas). Rua do Ferregial, 30-1.º — FARO.

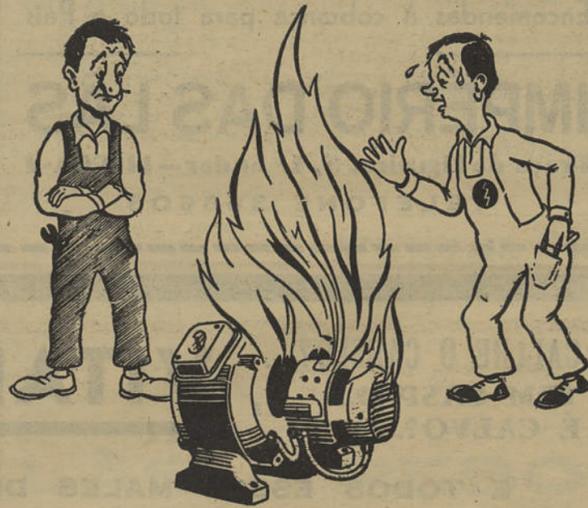
GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

EVITE ISTO



Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor

TÉLÉMÉCANIQUE

Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos. Arrancadores automáticos para motores de rotor bobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE: ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.77

Custódio Cardoso Pereira & C.^a, Suc.

(Casa fundada em 1860 - Comemora este ano o 1.º centenário)

9, Rua do Carmo, 13 LISBOA

- Instrumentos de música, nacionais e estrangeiros
- Pianos de marcas alemãs reputadas
- Accordéons de marcas mundialmente conhecidas
- Discos e
- O Curso de línguas em discos "ASSIMIL"

PRAIA DA ROCHA

Realiza a Empresa J. C. FRANCÊS a tradicional festa de Passagem de Ano, 1960-1961, no seu grande salão de festas e na BOITE, apresentando artistas de Variedades e boas Orquestras.

Ceia permanente e Baile até de madrugada

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra
Arbustos de jardim e plantas de ornamentação
Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

sim... 2 CV CITROËN

tem tudo o que pretende...



... 4 portas bem amplas que dão a toda a gente acesso fácil...



... 4 autênticos lugares confortáveis em que cada um fica à larga e um espaço porta bagagens...



... uma suspensão suave seja qual for o estado da estrada...



... uma vasta habitabilidade que dá aos ocupantes um conforto deveras notável...

... e a todas estas notáveis qualidades alia-se o seu preço sensacional.

41.500 esc.
(taxas incluídas)

Aquecimento e descongelador compreendidos

Conforto, Robustez, Economia

Agente no Algarve

STAND CITROËN

RUA CONSELHEIRO BIVAR — FARO — TELEFONE 6

EDITAL

João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, licenciado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves:

Faz saber que até às 12 horas do dia 29 de Dezembro de 1960 os Serviços Municipalizados de Silves recebem propostas em simples carta fechada e lacrada, para o fornecimento de uma viatura a gasóleo, carroçada com cabine e caixa aberta para uma carga útil de cerca de 1.500 quilos.

As condições a que deverá obedecer a elaboração das propostas serão indicadas na Secretaria dos Serviços Municipalizados em todos os dias úteis dentro das horas regulamentares.

Silves, 3 de Dezembro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel

SERVÍÇOS MUNICIPALIZADOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Interrupção de corrente

Avisam-se os senhores consumidores de que, por motivo de trabalhos de conservação da rede de distribuição, será interrompido o fornecimento de corrente eléctrica no próximo dia 11, domingo, das 8 às 12 horas.

As instalações eléctricas deverão ser consideradas como estando em carga, com o fim de se evitarem quaisquer acidentes em virtude de, em qualquer momento, poder haver necessidade de restabelecer a tensão.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão

Lusitano, 1 — Montijo, 2
Olhanense, 1 — Farense, 1
Setúbal, 3 — Portimonen., 1

Torneio de Apuramento (III Divisão)

Silves, 8 — Esperança, 0
Louletano, 2 — Desportivo, 0

Reservas

Olhanense, 10 — Lusitano, 1

Juniors

S. F. e Benf., 5 — Portimon., 4

Casa precisa-se

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou «flat», junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado, para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolve os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua Alvito, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X { 637024 633537

TINTAS «EXCELSIOR»



CREMASE PÓ ESTOMACAL

Dar-lhe-á alívio imediato nos casos de:

Azia, Enfartamento, Dispepsia e em geral nas doenças do estômago

= A venda em todas as farmácias =

DISTRIBUIDOR:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1º — LISBOA-2 — Telefone 26680

Trespasa-se ou vende-se

Salão de cabeleireira com toda a aparelhagem. Bem localizado. Grande clientela.

Tratar na Avenida da República, 93 — Telefone n.º 444 — Olhão.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24 — Telef. 29763 — LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A.** — FARO

LOTARIA DO NATAL DE 1960

Nas Caves do Guadiana, em Vila Real de Santo António sensacional encontro de lotarias entre o «gigante» 10.790 (três séries) e o «pequeno» 2.961 (três séries). Qual dos dois vencerá? Só no dia 22 se poderá saber o resultado do combate. Programa e preço a distribuir no dia 14.



PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar numerosa colaboração, entre ela a habitual secção desportiva. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e colaboradores.

A CULPA FOI DO RELATÓRIO!

Conclusão da 1.ª página

«Deixemo-nos de particularismos insensatos e encaremos o turismo algarvio com o sentido equilibrado de o valorizar naquelas inesgotáveis reservas que ele oferece e que merecem ser aproveitadas, para maior proveito da economia regional».

Parece-nos que não há diferença de pontos de vista. O que houve e disso, cremos, todos nós lamentamos, foi um relatório «redigido na Alemanha, assinado por pessoas que vivem a centenas de quilómetros umas das outras, elaborado muito tempo depois da visita feita, sobre apontamentos naturalmente escassos e fugidios de pessoas que vieram ao Algarve pela primeira vez, e que constitui mesmo apenas uma peça ou parte de uma peça de um processo...» etc.

Porque assim foi, tal documento não devia (em nosso entender, e os factos demonstram-no) ter vindo a público porque naturalmente suscitaria, como suscitou, reparos acres, interpretações que só agora se verificou não estarem certas, perdas de espaço no jornal, despesas inúteis de energias e aparentes atritos de que ninguém tirou proveito.

Esperemos que relatórios semelhantes não venham a público. O Algarve lucrará com isso e evitar-se-nos-á desperdiçar tempo em reparos que, afinal, como no caso vertente, parecem não ter razão de ser, mas provocam incómodos e aborrecimentos. E temos todos tanto que fazer que não é justo andarem-nos a arranjar situações de Quixote — sem a recompensa de uma Dulcineia à vista.

Porque, sempre que as coisas não corram bem, cá estamos — de lança em riste.

«E' tempo dos algarvios reconhecerem que têm entre si uma tarefa comum de valorização da sua província e tomarem de vez a consciência de quanto perturbará a valorização do património comum a teimosia de certos malfadados bairrismos de carácter separatista e movidos por exageradas rivalidades locais».

E dissemos nós:

«E' tempo dos algarvios reconhecerem que têm entre si uma tarefa comum de valorização da sua província e tomarem de vez a consciência de quanto perturbará a valorização do património comum a teimosia de certos malfadados bairrismos de carácter separatista e movidos por exageradas rivalidades locais».

E dissemos nós:

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

Conclusão da 1.ª página

parte a ideia, chegada a conceber, de publicar sobre o assunto um artigo ou mesmo um opúsculo, e a guardar a sua divulgação para quando os nossos afazeres profissionais nos permitissem investigar mais completa, se possível, de quanto se refere à capelinha de entre Azeitão e Palmela, o que ainda não conseguimos, mas não deixaremos de fazer logo que possamos.

Entretanto, e já que o assunto foi assim trazido à barra da Imprensa, não guardaremos por mais tempo nem os elementos de estudo que já possuímos, nem as dúvidas que eles nos suscitaram; e num dos próximos números do *Jornal do Algarve* — já que, por escrevermos estas linhas longe de casa, não temos de momento presentes os nossos apontamentos — uns e outros serão apresentados à consideração de quantos se interessam pelo assunto. Será este o contributo, embora bem modesto, que desde já daremos para o esclarecimento do caso, correspondendo ao apelo do sr. prof. Seixas, no seu tão interessante artigo.

Hoje, apenas acrescentaremos que, se alguém — e até nós próprio, em resultado de futuras possíveis investigações — obtiver e publicar elementos que destruam as nossas dúvidas de agora, nesse facto só encontraremos motivo de satisfação, como devoto sincero e admirador incondicional, que somos, de S. Gonçalo de Lagos, e mesmo como simples e modesto algarvio, que nos orgulhamos de ser. E isto até apenas porque, a provar-se que a capelinha de entre Azeitão e Palmela foi dedicada a S. Gonçalo de Lagos, será ela a única até hoje conhecida da invocação do glorioso algarvio!

Aliás, sabendo qual é o motivo íntimo do interesse do sr. prof. Seixas — que não temos o prazer de conhecer pessoalmente, a despeito de um amigo comum há muito procurar apresentar-nos — e nutrido pelo distinto publicista e comprouviciano a admiração e simpatia que bem merece, gostaríamos muito de que pudesse continuar a ver, na capelinha do concelho de Palmela, mais uma razão do seu legítimo orgulho e um motivo da sua devoção familiar.

Antero Nobre

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

OLHÃO E PORTIMÃO

apresentaram em 1950 o maior saldo de pessoas residentes

Conclusão da 1.ª página

populacional do Algarve no ano de 1950. Em relação a 1940, verifica-se que dez anos depois apresentavam os seguintes aumentos de população residente os concelhos de: Olhão, 2.367; Portimão, 2.167; Tavira, 1.783; Faro, 1.746; Vila Real de Santo António, 1.637; Silves, 1.441; Castro Marim, 259; Albufeira, 961 e Aljezur, 205. Diminuiu a população residente no decorrer do decénio que estamos a apreciar, nos seguintes concelhos: Loulé, 1.229; Alportel, 1.192; Lagos, 439; Lagoa, 243; Vila do Bispo, 56 e Alcoutim, 5.

Em 1950 os concelhos do Algarve contavam o seguinte número de habitantes, figurando entre parêntesis os números respeitantes a 1920: Albufeira, 15.477 (13.483); Alcoutim, 10.337 (7.881); Aljezur, 8.075 (6.134); Alportel, 9.453 (10.961); Castro Marim, 9.616 (8.224); Faro, 33.602 (24.054); Lagoa, 13.475 (12.759); Lagos, 16.333 (15.954); Loulé, 50.499 (43.937); Monchique, 14.645 (12.626); Olhão, 31.805 (24.478); Portimão, 23.484 (14.606); Silves, 37.512 (32.441); Tavira, 30.703 (24.600); Vila do Bispo, 6.041 (6.027); Vila Real de Santo António, 14.244 (9.340).

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Boa procura de conservas de sardinha no mercado italiano

Conclusão da 1.ª página

68-75, a lata 1/5; 4/4 lit. 380-400; sardinhas em azeite, produção estrangeira: Portugal, 1/4 club 30 mm., lit. 83-100, a lata; 1/4 especial 25 mm., lit. 70-75; 1/10 club 20 mm., lit. 55-62; 4/4, lit. 425-490. Sardinhas em azeite, de Marrocos: 1/4 club 30 mm., lata amarela, lit. 75-78 cada; 1/8 base cerca de 125 grs., lit. 61-65; filetes de cavala, de produção nacional, 4/4 nominal, lit. 500-600, a lata; em latas de dois quilos e meio e de cinco quilos, lit. 580-640 o quilo. Filetes de cavala de produção estrangeira, 1/4 clube 30 mm., lit. 87-100, a lata; 4/4 nominal, lit. 560-580. Peixe salgado e preparado: anchovas em latas, preço por quilo: Espanha, lit. 250-370; Portugal, lit. 260-270; produto nacional, lit. 230-280. Sardas salgadas, segundo a qualidade e tamanho, em latas de 10-12 quilos: Portugal, com cabeça, lit. 120-190, o quilo; nacionais, com cabeça, lit. 140-170, o quilo. Anchovas em barris da Argélia, lit. 170-180, o quilo.

D'AQUI, RIO ARADE...

De como duas mangueiras prestariam bom serviço à cidade

FALANDO ainda de «nódoas em fato limpo», vamos hoje relatar aquilo que nossos olhos vêem, em muitas ocasiões.

Portimão é porto de pesca de primeira grandeza e, como tal, possui as necessárias condições para o regular trabalho das suas actividades. Assim, existe uma ponte-cais onde se procede, em lota, à venda do pescado; existe um posto de fiscalização da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, moderno; e existem cais acostáveis para onde se dirigem, regra geral, os barcos, depois de feita a venda do peixe, a fim de que este possa ser descarregado.

A descarga é nota colorida, como sabemos, e milhares de vezes tem sido observada por inúmeros estrangeiros que nos visitam e a fotografam, decerto exibindo, depois, em seus lares e em suas terras distantes, as cópias obtidas, contribuindo, deste modo, para a salutar propaganda de Portimão e do Algarve.

Pois é exactamente após a descarga, que as tais mangueiras do título deveriam entrar em acção, para prestarem relevantes serviços de limpeza e de higiene, quanto mais não fosse, «para inglês ver».

Com a labuta intensa da descarga dos barcos e condução do peixe, quer para os caminhões que o esperam, quer para o mercado local, o cais fica sujo de água sanguinolenta, de sal, de restos de peixe esmagado, tudo numa amálgama de detritos a que o calor escaldante do Sol, em pleno Verão, ou a humidade dos dias de Inverno, emprestam um ar de pestilência, nada compatível com o aseo da cidade ou com as regras mínimas duma salutar higiene.

É por isso que duas mangueiras postas a despejar água sobre aquelas imundícies, acabado que fosse o trabalho do dia-a-dia, prestariam um bom serviço à cidade. E, certamente, água, mangueiras e dois homens não faltam, para trazerem bem limpo o cais acostável do porto de Portimão e para que os estrangeiros e até os nacionais digam que a terra é asseada, tanto quanto possível.

Mário Leppo

DE TUDO PARA TODOS



consegue ter uma casa em condições. É isso, no entanto, grande erro, pois, desde que haja boa vontade e verdadeiro amor ao ambiente doméstico, tudo se torna fácil para a sua decoração e o seu conforto, fazendo a dona da casa verdadeiros milagres de esposa e de bom gosto.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Galinha à espanhola — Depois da galinha bem limpa corta-se pelas juntas e põe-se em sal.

Toma-se um quilo de tomates; tiram-se as sementes e a pele de uma dúzia de pimentões grandes e cortam-se em pedaços; cortam-se 6 cebolas e um quilo de batatas em rodelas finas.

Numa caçarola, põe-se uma colher de manteiga derretida e sobre ela, uma camada de cebola, outra de galinha, outra de tomate e outra de batatas e assim sucessivamente e na mesma ordem até acabarem os preparos indicados.

Tapa-se bem a caçarola e leva-se ao fogo; deixa-se ferver bem e tira-se então para o lado para acabar de cozinhar em lume brando.

De vez em quando, sacode-se a caçarola para que não pegue.

O doce nunca amargou

Compota de damasco — Tiram-se aos damascos (que não devem estar maduros de mais) o caroço e a pele. Numa vasilha de louça, põem-se os damascos às camadas alternadas com camadas de açúcar e assim se deixam da noite para o dia atando à volta da vasilha um pano para que o contacto do ar os não escureça.

No dia seguinte, deita-se tudo para um tacho de cobre ou de alumínio. (Deita-se um pouquinho de água na vasilha se o açúcar ficar pegado no fundo) e junta-se ao damasco. Leva-se então a lume brando para derreter devagar e não se pegar.

Estando derretido põe-se em lume mais forte até chegar a ponto de espadana. Sendo a compota para conservar, emprega-se tanto peso de açúcar, como de damasco; se for para comer logo, basta pôr metade do peso de açúcar.

Também há quem faça a compota de damasco sem lhe tirar a pele, crendo que fica mais saborosa e que rende muito mais.

Deve na verdade render mais, porque a casca ajuda a aumentar de volume, e é natural também que fique mais saborosa, porque a casca do damasco tem um sabor muito pronunciado. Mas, o que deve ficar é bastante mais grosseira.

É agora não ria!

Que farias tu se eu morresse? — Não sei minha querida, naturalmente endoidecia.
— Serias capaz de casar outra vez?
— Oh! Não! Não endoidecia tanto como isso.

Não se assuste, querida leitora, mas este preparo foi crismado de «Torpedo». Jacques Hein é o responsável pelo desenho bélico ajustado aos passeios vespertinos na Baixa de Faro. Vestido e casaco são de «shetland» cinzento e este último é guarnecido de gola de pele. O marido é que paga a conta.

A quadra de hoje

Isto de amor, não me iludo, é coisa tão complicada que a gente gosta por tudo... e já não gosta por nada...

LUIZ FIGUEIRA

A vida no lar

A casa, por menor que seja, deve ser um ambiente agradável, onde todos se sintam bem, principalmente o chefe da família quando a ela regressa, depois de um dia de trabalho. Transformar o lar nesse refúgio cheio de bem-estar é uma verdadeira arte. Para isso é necessário que tenhamos gosto, bom senso e personalidade, que valiam muito mais do que dinheiro. Este, naturalmente auxilia, mas não é o essencial. Algumas donas de casa pensam que só quem é rico

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Pegam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA



NOBRE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País